

## A OBRA DE ANA NOROGRANDO EM RETROSPECTIVA

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul realiza a primeira exposição retrospectiva de Ana Norogrande e a primeira exposição monográfica desta gestão, depois do estabelecimento de uma fase de exposições de grande envergadura destinadas a dar maior visibilidade a seu acervo. Ela integra, por outro lado, um conjunto de ações voltadas para um programa museológico que pretende dar relevância à produção de artistas mulheres que vem contribuindo significativamente para a produção artística brasileira, principalmente aquelas cujo trabalho ainda não recebeu adequada visibilidade. A obra da artista há muito merecia uma exposição condizente com a relevância dos caminhos que abriu, principalmente no contexto da produção do Rio Grande do Sul.

O novo programa do MARGS iniciou com a aquisição de obras para o preenchimento de lacunas no acervo do museu e tomou forma, efetivamente, já em 2011 no início desta gestão, com a exposição *O Museu Sensível: Uma Visão da Produção de Artistas Mulheres na Coleção do MARGS*.<sup>1</sup> Desde então, um conjunto de ações vêm sendo realizadas com o objetivo de que a instituição torne-se mais consciente do papel dessa produção e de sua relevância artística.

Esta é uma exposição inovadora porque propõe uma leitura original da obra de Ana Norogrande, considerando outras avenidas na interpretação e enfatizando seu perfil ativista. Não por outra razão, ela atribui grande ênfase ao caráter feminista da obra da artista, resgatando seus mais diversos aspectos. Sua obra revela-se através desta exposição a partir de uma leitura original e aponta sua relevância para o contexto da escultura no estado. Esta determina ainda um espaço no âmbito da arte brasileira que podemos considerar como sendo indispensável para entendermos o significado da produção de artistas mulheres.

Acreditamos que em um país que não se engajou em uma tradição artística feminista, em que os museus ainda ignoram sua relevância para coleções museológicas, em que poucas exposições com tal caráter foram realizadas, a necessidade de considerar a produção de artistas mulheres de maneira mais adequada deve ser parte da missão institucional do MARGS.

A retrospectiva de Ana Norogrande pode ser considerada um novo estágio de exposições monográficas a serem realizadas pelo museu, em que a reflexão, a produção de conhecimento inovador e a atitude política de dar visibilidade à produção que ainda não recebeu a atenção que merece, para além do caráter simplesmente celebratório de uma exposição individual, mostram-se indispensáveis para que o museu avance na geração de programas de exposições cada vez mais qualificados.

A exposição traz à visibilidade a sua produção de 1968 à 2013, acentuando sua inclinação para a arte têxtil e culminando em suas obras mais recentes, do ano em que se realiza esta retrospectiva. A extensa publicação que a acompanha assinala as diversas facetas de sua produção ao longo deste período, mostrando em detalhes a complexidade estética e conceitual que seu trabalho engendra.

Ao longo do tempo, a obra de Ana Norogrande foi abordada criticamente dentro dos parâmetros restritivos da "tapeçaria" ou "arte têxtil". Restritos porque circunscritos às prerrogativas da linguagem que determinam a experiência de transformar as obras em limitadoras de requisitos que foram demarcados por aquela modalidade artística: tecer, invocar tramas, fiar, desfilar, construir planos, utilizar fibras, introduzir maleabilidade ao "tecido" construtivo do trabalho, e assim por diante. Contudo, enquadrar a obra da artista de meados dos anos de 1980 para cá nos parâmetros limitados da tapeçaria, seria adotar uma visão reducionista de sua obra e desconsiderar sua contribuição maior para a produção contemporânea. Com o desenvolvimento de sua obra em direção a figuração e o abandono das tramas e tessituras, o *contemporâneo*, passou a ser talvez a única categoria de definição passível de ser adotada para tomar como referência o trabalho da artista, já que ele, ao deixar aquele terreno, chegou a um momento em que tais categorias parecem não se aplicar mais. Esta exposição abre assim outras interpretações para sua obra e amplia consideravelmente o panorama de sua contribuição, deixando à mostra o significado artístico que ela traz para a produção brasileira.

O MARGS cumpre assim mais uma vez o papel de um museu comprometido com a realização de exposições de excelência ao mesmo tempo que realiza um programa que propicia visibilidade adequada ao que de mais inovador vem sendo produzido em artes visuais na atualidade.

Gaudêncio Fidelis  
Diretor do MARGS

## ANA NOROGRANDO

Cachoeira do Sul-RS, 1951. Vive e trabalha em Porto Alegre

### EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS SELECIONADAS

2013 *Sincronias*. Galeria Janete Costa, Parque Dona Lindu. Recife-PE.

2011 *Sobre as Águas*. Galeria Sotero Cosme, Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC-RS), Porto Alegre-RS.

2010 *Águas 3*. Sala de Exposições Angelita Stefani, Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria-RS.

2008 | 2011 *Poética dos Trançados*. Museu de Artes Visuais Ruth Schneider (MAVRS), Passo Fundo-RS; Sala de Exposições Angelita Stefani (UNIFRA), Santa Maria-RS; Sala de Exposições Java Bonamigo, Universidade de IUJ, Ijuí-RS e Centro Cultural da Universidade Federal do Paraná-Litoral. Caiobá-PR.

2004 *Terra*. Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC-RS). Porto Alegre-RS.

1998 *Têxtil - Do Bi ao Tridimensional*. Museu de Artes Visuais Ruth Schneider (MAVRS). Passo Fundo-RS.

1997 *Construções - Unidade/Conjunto*. Espaço Martinho de Haro, Museu de Arte de Santa Catarina (MASC). Florianópolis-SC.

1996 *Construções - Um Segmento no Tempo*. Sala Cláudio Carriconde, Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria-RS.

1994 *Interlúdio Metálico/Metallic Interlude*. Art Society Kaponier e V. Vechta. Vechta-Alemanha.

1992 *Ostensórios*. Galeria Arte & Fato. Porto Alegre-RS.

1. A curadoria da exposição foi realizada pelo autor e consistiu na primeira exposição feminista da história do museu, realizada de 20 de dezembro de 2011 a 18 de março de 2012.